

Plano de Formação 2018/2021

Curso n.º 03_proforma_18/21

Criar para avaliar as propostas de leitura e da escrita: construção da página de manual de Português

(DREAçores/AAFC/013/2018)

Cronograma /Caracterização

N.º de horas: 25

Unidades de Crédito: 1 unidade (com os efeitos previstos no n.º 2 do artigo 31.º do EPDRAA)

Formador: José Carlos da Silva Pereira e Maria do Carmo de la Cerda Gomes

Público: Docentes dos grupos 110, 200, 210, 220 e 300

Horário: A indicar

Local: São Miguel

Condições de frequência e de aprovação:

1. É obrigatória a frequência de, pelo menos, 22,5 horas de formação. (n.º 2 do artigo 230.º do EPDRAA)
2. A certificação da ação está condicionada à obtenção de aproveitamento no curso.

Programa abreviado:

Data	Horário	Programa (abreviado)	N.º de Horas
01 a 05 julho	09:30-12:30 14:00-16:00	As abordagens à Leitura e à Escrita; Leitura (decifração, compreensão e motivação); Educação literária/hábitos de leitura; Tipologia textual/processos de escrita; Critérios de adoção de manuais: organização, método, informação, comunicação e características materiais.	25

Plano de Formação 2018/2021

Curso n.º 03_proforma_18/21

**Criar para avaliar as propostas de leitura e da escrita: construção da
página de manual de Português**

Programa

(Modalidades de Curso e Módulo, no âmbito do previsto nos artigos 224.º e 236.º do EPDRAA)

1. Caracterização da Ação de Formação

Modalidade:

Curso de Formação

Área de Formação:

Ciências da Especialidade/Prática, investigação pedagógica e didática na docência

Designação:

Criar para avaliar as propostas de leitura e da escrita: construção da página de manual de Português

Duração:

25 horas

Destinatários:

Docentes dos grupos 110, 200, 210, 220 e 300

Condições de Frequência:

- ✓ É obrigatória a frequência de, pelo menos, 22,5 horas presenciais de formação. (n.º 2 do artigo 230.º do EPDRAA).
- ✓ A certificação da ação está condicionada à obtenção de aproveitamento no curso.

Formador Responsável:

Prof. Doutor José Carlos da Silva Pereira e Dr.ª Maria do Carmo de la Cerda Gomes

2. Razões Justificativas da Ação e sua Inserção no Plano de Atividades da Entidade Proponente

Considerando que o manual de Português continua a ser um dos recursos bastante utilizado em sala de aula, reveste-se de extrema importância a formação de docentes críticos, em face das múltiplas propostas ensaiadas nos manuais, plasmadas nos projetos das diferentes editoras.

Neste sentido, as atuais conceções de leitura e de escrita, surgem como pressupostos pertinentes que visam dotar os destinatários da ação em apreço das ferramentas necessárias para que a adoção e a operacionalização das propostas das editoras sejam realizadas com o olhar mais analítico e crítico, permitindo que a reflexão dos docentes sobre as suas práticas, seja filtrada pela apropriação das seguintes premissas:

- as atuais conceções de leitura consideram que ler é mais do que decifrar e compreender os textos, para ler é necessário que o leitor tenha vontade de o fazer e que o faça como um ato repetido, espontâneo e automático, efetuado de forma familiar, sem grande dificuldade ou esforço, no qual se manifesta a motivação, o interesse, a predisposição e o prazer. Neste contexto, os professores deverão refletir sobre as suas práticas, através das conceções teóricas atualizadas sobre esta área do conhecimento.

- o interesse da investigação em torno da composição escrita tem conhecido, nas últimas décadas, um incremento significativo, decorrente, em parte, da tomada de consciência de uma situação de crise no domínio escritural por parte dos alunos (Camps, 2011) e da deficiente preparação dos professores para intervirem ativamente nesta questão (Carvalho, 2001). O facto tem determinado medidas governamentais no sentido de alterar programas e práticas de ensino a nível do Português. Um dos exemplos mais significativos disso, no passado recente, foi a publicação da Portaria n.º 266/2011, de 14 de setembro, que impôs a entrada em vigor no país dos programas de Português para o Ensino Básico (2009) e Metas Curriculares. Este espaço de formação pretende assumir um caráter de reflexão sobre as práticas metodológicas dos docentes ao nível da escrita e, ao mesmo tempo, proporcionar práticas de escrita perspetivadas num continuum, adequadas aos diferentes níveis de ensino do ensino básico.

Neste sentido, este curso de formação pretende fomentar a reflexão entre a teoria e a prática da leitura e da escrita, operacionalizadas através dos seus descritores de desempenho, à luz das atuais orientações curriculares e de propostas inovadoras de recursos e materiais didáticos como, por exemplo, a conceção de uma página de um manual de Português.

3. Objetivos a Atingir no Final da Formação

- Conhecer as metas curriculares para os domínios da Leitura e Escrita.
- Refletir acerca de metodologias para o ensino da leitura e da escrita.
- Apropriar-se de estratégias, recursos e materiais para conceção, desenvolvimento e avaliação de projetos de leitura e de escrita.
- Conhecer a lista de obras recomendadas para a Educação Literária.
- Conhecer as diferentes abordagens à escrita.
- Refletir sobre os critérios de adoção de manuais escolares.
- Posicionar-se, de forma fundamentada, acerca das propostas de leitura e de escrita, veiculadas nos diferentes manuais adotados.
- Partilhar experiências, recursos e materiais no sentido da consecução do desempenho dos alunos em contexto de sala de aula.

4. Conteúdos Programáticos (discriminando, na medida do possível, o número de horas de formação relativo a cada componente)

As abordagens à Leitura e à Escrita
Leitura (decifração, compreensão e motivação)
Educação literária/hábitos de leitura
Tipologia textual/processos de escrita
Critérios de adoção de manuais: organização, método, informação, comunicação e características materiais

5. Metodologias de Realização da Ação (discriminar, na medida do possível, a tipologia das aulas a ministrar: teóricas, teórico/práticas, práticas)

Sessões expositivas, sem prejuízo da troca de impressões decorrente das intervenções espontânea dos formandos, e teórico-práticas, com recurso ao trabalho em pequenos grupos, centrado nos diferentes objetivos e descritores de desempenho do domínio da escrita.

1.º dia (5 horas)

Apresentação do formador, dos formandos e do plano do curso

As metas curriculares para os domínios da Leitura (apresentaçãoPrezi1)

Estratégias, recursos e materiais para conceção, desenvolvimento e avaliação de projetos de leitura

Apresentação das obras recomendadas para a Educação Literária

Debate e partilha de experiências

2.º dia (5 horas)

As metas curriculares para os domínios da Escrita (apresentaçãoppt1)

As diferentes abordagens à escrita

Estratégias, recursos e materiais para conceção, desenvolvimento e avaliação de projetos de escrita

Atividades de escrita processual em função do tipo de texto

Debate, partilha de experiências

3.º dia (5 horas)

Critérios de adoção de manuais escolares (ppt2)

As conceções de escrita subjacentes aos manuais escolares utilizados pelos docentes, nos diferentes níveis de ensino, com as orientações programáticas na área (ppt3)

Reflexão crítica e fundamentada acerca das propostas de leitura e de escrita veiculadas nos diferentes manuais adotados.

Planificação em grupo de uma experiência de aprendizagem passível de integrar uma página de um manual de Português

4.º dia (5 horas)

Trabalho de grupo: elaboração de uma experiência de aprendizagem nos domínios da Leitura e da Escrita, passível de integrar uma página de um manual de Português

5.º dia (5 horas)

Conclusão, apresentação e avaliação dos trabalhos de grupo

Avaliação da formação

6. Avaliação dos Formandos (em cumprimento do artigo 228.º e do n.º2 do artigo 230.º do ECDRAA)

Os formandos serão avaliados pela participação, assiduidade e pontualidade nas sessões. A avaliação formativa decorrerá como parte integrante da prática pedagógica do curso de formação. A avaliação sumativa compreenderá a elaboração de um trabalho teórico-prático relativo a uma experiência educativa nos domínios da Leitura ou da Escrita, passível de integrar um manual.

Critérios de avaliação

1) Participação em contexto de formação:

- Pertinência das intervenções.
- Fundamentação das intervenções.

2) Trabalho prático: trabalho de elaboração de uma página de manual, que reflita o quadro teórico onde se contextualiza a experiência educativa e a operacionalização de uma atividade de escrita (objetivo, conteúdos, descritores de desempenho, estratégias/atividades, recursos, formas de avaliação) e a reflexão sobre o trabalho.

- Adequação e pertinência das propostas.
- Organização da informação
- Clareza e correção científica e pedagógica.
- Clareza da metodologia apresentada.
- Qualidade pedagógica do material didático.
- Recontextualização e reformulação.

A avaliação final terá em conta as atitudes (40%) e os conhecimentos (60%) e será mencionada na escala de 1 a 5 (0-29: 1 - Insuficiente; 30-49: 2 - Insuficiente; 50-74: 3 - Suficiente; 75-84: 4 - Bom; 85-100: 5 - Muito Bom).

Notação: Aprovado/Não aprovado

Sem prejuízo do anteriormente referido, os formandos serão esclarecidos, no início da ação, sobre os critérios segundo os quais serão avaliados.

7. Modelo de Avaliação da Ação (em cumprimento do artigo 227.º do ECDRAA)

A ação de formação será avaliada pelos formandos, pelo formador e pela entidade formadora de modo a permitir a análise da sua adequação aos objetivos previamente definidos e da sua utilidade na formação contínua do docente.

8. Bibliografia Fundamental

Escrita

- AMARO, A. M. F. (2009). Concepções de Professores de Língua Portuguesa sobre o(s) uso(s) de Manual Escolar. Um Estudo no 3.º Ciclo do Ensino Básico. Dissertação de mestrado em Supervisão Pedagógica. Braga: Universidade do Minho – Instituto de Educação e Psicologia.
- AMOR, E. (1994). Didática do Português: fundamentos e metodologia. Lisboa: Texto Editora.
- AMORIM, C. & Sousa, C. (2006). Gramática da Língua Portuguesa. Porto: Areal Editores.
- AZEVEDO, F. J. F. (1999). Língua materna, mestria linguística e manuais escolares. In Castro, R. V., Rodrigues, A., Silva, J. L., & Sousa, M. L. D. (org), Manuais escolares: estatuto, funções, história (pp. 89-93). Braga: C. E. E. P.
- BAPTISTA, A., Viana, F. L. & Barbeiro, L. (2011). O ensino da escrita: dimensão gráfica e ortográfica. Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- BARBEIRO, L. F., & Pereira, L. A. (2007). O ensino da escrita: a dimensão textual. Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- CAMPS, A. (2003). O ensino e a aprendizagem da composição escrita. In Lomas, C. O valor da palavras (I) Falar, ler e escrever nas aulas. Porto: Asa Editores, S.A. (pp. 201-219).
- CASSANY, D.; Luna, M. & Sanz, G. (1998). Enseñar lengua. Barcelona: Editorial Graó.
- CASSANY, D. (2011). Construir la escritura. Barcelona: Paidós.
- CARVALHO, J. A. B. (2003). Escrita: percursos de investigação. Braga: C.E.E.P. – Universidade do Minho.
- CARVALHO, J. A. B. (2011). Escrever para aprender: contributos para a caracterização do contexto português. Interações. 219-237. Acedido a 22/8/2011, disponível em <http://nonio>.
- DICIONÁRIO TERMINOLÓGICO (2011). Da teoria à prática: ensino do Português. Lisboa: Lisboa Editores.

FLOWER, L., & Hayes, J. (1981). A cognitive process theory of writing. In *College Composition and Communication*, 32 (4) (publicado, sob permissão, em R, FONSECA, I. F. (Org.), Santos, A., Vilela, G., Duarte, I. M., Cabral, M., Santos, O. & Figueiredo, O. (1994). *Pedagogia da escrita: Perspetivas*. Porto: Porto Editora.

NASCIMENTO, Z. & PINTO, J. M. C. (2005). *A dinâmica da escrita: como escrever com êxito*. Lisboa: Plátano Editora.

NIZA, S. (2004). A escola e o poder discriminatório da escrita. In Moreira, A.; Bessa-Luís, A.; Caldas, A. C.; Silva, A. C.; Figueiredo, A. D.; Vitorino, A.; et al., *A Língua Portuguesa: presente e futuro* (pp. 107-127). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

PEREIRA, M. L. A. (2000). *Escrever em Português Didáticas e Práticas*. Porto: Edições Asa.

PEREIRA, M. L. A. (2001). *Para uma didáctica textual (I) Tipos de texto/tipos de discurso e ensino do Português*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

REIS, C. (coord.); Dias, A. P.; Cabral, A. T.; Silva, E.; Viegas, F. ; Mota, I.; Bastos, G. et al (2009). *Programas de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação.

SANTANA, I. (2007). *A aprendizagem da escrita: Estudo sobre a revisão cooperada de texto*. Porto: Porto Editora.

SANTOS, O. (1994). Um modelo de estratégia de ensino-aprendizagem da escrita na aula de língua materna. In FONSECA, I. F. (Org.), Santos, A., Duarte, I. M., Cabral, M., & Santos, O, et al., *Pedagogia da escrita: perspectivas* (pp. 127-153). Porto: Porto Editora.

SCARDAMALIA, M. & BEREITER, C. (1987). *The Psychology of Written Composition*. Hillsdale, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.

SCARDAMALIA, M. & BEREITER, C. (1992). Dos modelos explicativos de los procesos de composición escrita. *Infancia y Aprendizaje*, 58.

TAVARES, C. F. & BARBEIRO, L. F. (2011). *As implicações das TIC no ensino da língua*. Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

TORMENTA, J. R. (1996). *Manuais escolares. Inovação ou tradição?* Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

Leitura

ALARCÃO, M. L. (2005). *Motivar para a leitura: Estratégia de abordagem do texto narrativo*. Lisboa: Texto Editores.

ALMACI, J. (2003). *Teaching strategic processes in reading*. New York :Guilford Press.

AZEVEDO, F. (2007). *Formar Leitores: das Teorias às Práticas*. Lisboa: Lidel.

BARRY, A. (2002). *Reading Strategies Teachers Say They Use*. In *Journal of Adolescent & Adult Literacy*, 46(2), 132-141. [online], www.reading.org (acedido em 25-10-2010).

BAUDELOT, C. et al. (1999). *Et Pourtans Ils Lisent....*Paris: Seuil.

BLACHOWICZ, C. & OLGE, D. (2001). *Reading comprehension: strategies for independent learners*. New York: Guilford Press.

COLOMER, T. (1998). *La formación del lector literario*. Madrid: El Árbol de la Memoria.

CASALIS, S. et al. (1996). *Apprentissage de la lecture et compréhension d'énoncés*. Presses Universitaires Septentrion.

CERRILLO, P. (2006). *Literatura infantil e mediação leitora*. In F. Azevedo (coord.). *Língua Materna e Literatura Infantil Elementos Nucleares para professores do Ensino Básico*. Lisboa: Lidel. (pp. 33-46).

CHALL, J. S. (1983). *Stages of Reading Development*. Nova Iorque: McGraw-Hill Book Comp.

CHARMEUX, E. (1992). *Como fomentar los hábitos de lectura*. Barcelona: Ceac.

CRUZ, V. (2007). *Uma Abordagem Cognitiva da Leitura*. Lisboa: Lidel.

CURTO, L. A., MORILLO, M. M. & TEIXIDÓ, M. M. (2000). *Escrever e ler*. Porto Alegre: Artmed.

DIONÍSIO, M. L. (2000). *A construção escolar de comunidades de leitores*. *Leituras do Manual de Português*. Coimbra: Livraria Almedina.

GIASSON, J. (1993). *A Compreensão na Leitura*. Porto: Edições ASA.

LAGES, M. et al. (2007). *Os Estudantes e a Leitura*. Lisboa: Gabinete de Estatística do Ministério da Educação.

Editorial do Ministério da Educação.

LOMBA, C., SIMÕES, R. & SOUZA, R. (2007). *Do livro à leitura: o uso da literatura infantil na formação do leitor crítico*. In Azevedo, F. (coord.), *Formar Leitores das Teorias às Práticas* (pp.89-103). Lisboa: Lidel.

McNAMARA, D. (2007). *Reading comprehension strategies: theories, interventions, and technologies*. New York – London: Routledge.

MORAIS, J. (1997). *A Arte de Ler- Psicologia cognitiva da leitura*. Lisboa: Edições Cosmos.

NEVES, J.; LIMA, M. J. & BORGES, V. (2007). *Práticas de promoção da leitura nos países da OCDE*. Lisboa: Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação/Ministério da Educação.

PENNAC, D. (2002). Como um Romance. Porto: Edições ASA.
PEREIRA, J. C. (2013). Os Hábitos de Leitura dos Estudantes do Ensino Básico da Região Autónoma dos Açores. Tese de Doutoramento. Ponta Delgada: Universidade dos Açores.
POSLANIEC, C. (2006). Incentivar o prazer de ler – actividades de leitura para jovens. Porto: Edições Asa.
SIM-SIM, I. (2008). O Ensino da Leitura: A compreensão dos textos. Lisboa: Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.
SOBRINO, J. (org.) (2000). A criança e o livro. Porto: Porto Editora.
TORREMOCHA, P. (2009). Sociedad y lectura: La importância de los mediadores en lectura. In Formar leitores para ler o mundo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/Casa da Leitura. (pp.113-130).

Local: Ponta Delgada

Data: 06/02/2018

Assinatura: José Carlos Pereira e Maria do Carmo Gomes